



28 AGOSTO DE 1954 – CRISE, SUICÍDIO E CARTA-TESTAMENTO

Nas eleições de 1950, Getúlio Vargas, candidato do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi eleito pela primeira vez pelo voto direto obtendo 48,7% do total dos votos, dividindo a chapa com o vice-presidente Café Filho, representante do Partido Social Progressista - PSP.

A campanha teve como bandeiras o nacionalismo e um programa de reformas sociais que ampliou o grande prestígio popular desfrutado por Vargas entre os trabalhadores urbanos desde a implantação da legislação social nos anos 1940. Ele assumiu o seu segundo governo em 31 de janeiro de 1951, em meio à forte oposição de lideranças da União Democrática Nacional (UDN), setores conservadores do Exército e da grande imprensa – o grupo dos Diários Associados, *O Estado de São Paulo*, *Correio da Manhã*, *O Globo* e *A Tribuna da Imprensa*.

Em meio às disputas acirradas entre o grupo liberal-conservador e o nacionalista no Congresso, Vargas começou um programa de investimentos em infraestrutura com forte participação do Estado e do capital privado nacional em áreas estratégicas como o BNDE, a Petrobrás, a futura Eletrobrás e também a indústria automobilística. Para enfrentar uma conjuntura de inflação alta, perdas salariais e endividamento externo além de crescimento de greves e oposição da UDN, em junho de 1953, Vargas decidiu realizar uma reforma ministerial nomeando novos ministros, entre eles João Goulart – presidente nacional do PTB – para assumir o Ministério do Trabalho, no sentido de ampliar Vargas divulgou o aumento do salário mínimo em 1º de maio de 1954, num discurso dirigido aos trabalhadores que provocou fortes reações do empresariado e da imprensa de oposição, e deslanchou a conspiração civil militar para a derrubada do governo.

Em 5 de agosto, o atentado que vitimou mortalmente o major Rubens Vaz e feriu o jornalista Carlos Lacerda – ferrenho udenista política, à medida em que as investigações do crime conduziram à autoria de integrantes da guarda pessoal do presidente, em particular a seu chefe, Gregório Fortunato. Pressionado pelas acusações da imprensa e dos adversários políticos, além das exigências dos militares que Vargas negociou uma licença com o presidente foi aceita, mas ao final das reuniões, essa saída terminou sendo recusada. Em 24 de agosto de 1954, o desfecho final, o presidente Vargas suicidou-se com um tiro de revólver, pela manhã no Palácio do Catete e deixou uma carta-testamento dirigida ao povo brasileiro que traduziu os ataques dos adversários e promoveu enorme comoção popular, reafirmou o presidente em hereditários interesses do Brasil e do povo brasileiro.

Após a morte do Presidente, a oposição se tornou governo e Café Filho tomou posse, mas o suicídio e a carta-testamento transmitiram uma aura de sacrifício em benefício coletivo do povo que neutralizaram todas as vantagens políticas dos adversários do presidente Vargas.

As circunstâncias da morte de Getúlio mudaram o jogo político, e assim o PTB foi fortalecido ao incorporar o conteúdo nacionalista da carta-testamento ao programa do partido, no sentido de apoio ao regime trabalhista e limites ao poder econômico, e a UDN foi derrotada nas eleições legislativas de outubro de 1954, contra a expectativa do partido que fizera uma forte campanha contra corrupção no governo Vargas.

Em 1994, em artigo no periódico *Jornal do Brasil*, o historiador José Murilo de Carvalho escreveu que a carta-testamento era um documento que apresentou Vargas como um político vitorioso, no sentido de ser um testamento de um presidente disposto a resistir até a morte contra um golpe de estado.

Essa carta-testamento seria um texto orgânico ao trabalho, com um tom agressivo, triunfante e afirmativo. Ela possuía três partes: uma pequena introdução; uma parte histórica, que começava em 1930 com um viés economicista que explicitava a luta do presidente contra as grandes empresas internacionais e nacionais, e a favor do nacionalismo contra os trusts estrangeiros; e favorável às conquistas trabalhistas, a Petrobrás e a criação da Eletrobrás.

Na terceira e última parte o povo foi proclamado a lutar pelo Brasil e pela legislação de proteção ao trabalho, com vistas a sua libertação, resistindo contra os interesses de grandes empresas estrangeiras que impediam o desenvolvimento nacional. A morte foi um sacrifício que fez o presidente ressuscitar para viver no coração do povo para sempre. Dessa forma, Getúlio “transpõe o mundo temporal para viver na eternidade e na memória”.

Sobre o suicídio como figura simbólica, emocional e social, dividem-se os que consideram que só os covardes ingratos lançam mão a ele, e os que entendem que, diante de tragédias e desesperos devastadores, os que recorrem ao suicídio individual ou coletivo são exemplos de valor e coragem. E a sociedade continua a tratar tudo o que envolve o suicídio com silêncio e preconceito, reforçando o tabu. Ignorando o enorme sofrimento e o desespero que cercam aqueles que recorrem à morte, constatamos a ausência de compaixão da opinião pública; nas famílias vergonha, ocultação e falta de solidariedade, até mesmo de algumas religiões. Os suicidas sofrem o julgamento dos que os sobrevivem.

Por outro lado, somos levados a ver o suicídio como momento social excepcional e o suicida como um ser fora da realidade, de tão raro e distinto. No entanto, segundo a Organização Mundial de Saúde, 3 mil pessoas tiram a própria vida diariamente em todo o mundo. E, há, ainda, os que tentam conseguir a própria morte mais de uma vez, diversas vezes, até, e que são 20 vezes mais numerosos do que os que conseguem e morrem. O Brasil é o oitavo país em que mais se cometem suicídios.

Se o suicídio de Getúlio Vargas é muito destacado como parte da história do Brasil, vários outros povoam a história mundial: Cleópatra, a rainha do Egito, que se deixou morder por uma serpente naja, também em um mês de agosto, no ano 30 aC; Salvador Allende, presidente do Chile, quando atacado no Palácio de La Moneda, bombardeado por militares que se instalaram à força no governo; em 1973, traçando por quase 10 anos; o escritor austríaco Stefan Zweig, foragido do nazismo, que vivia em Petrópolis e, em forte depressão, se matou em 1942; o notável poeta russo Vladimir Maïakovski, que se alvejou com um tiro, em 1930. O pintor holandês Vincent Van Gogh, em 1890, a escritora britânica Virginia Woolf, em 1941, o grande filósofo francês Gilles Deleuze, que se matou em 1995 também são exemplos de suicidas muito famosos pelas obras que construíram. Falamos de pessoas conhecidas, políticos, artistas, de Violeta Parra, a chilena que escreveu *Gracias a la Vida* e *Volver a los 17*, do nosso escritor Pedro Navea, do compositor Assis Valente.

A depressão pós-traumática é causa de muitos suicídios, como ocorre com jovens angustiados por forte e prolongado bullying em escolas, algumas vezes antes após os abusos corporais. Note-se que mais de 20 soldados norte-americanos, veteranos de guerras, se matam a cada dia, ao voltar para casa, sem condições de se livrar da angústia pelo que testemunharam. Isso significa mais do que o número dos soldados mortos em campos de batalha. Presos e loucos tentam se matar, não resis-

tindo à momentos de maior angústia. Caso tristíssimo é o da ex-pesca política Maria Auxiliadora Barcelos, que se matou aos 31 anos, quando refugiada na Alemanha, após ter sido barbaramente torturada pelo governo militar brasileiro. Os efeitos das torturas sofridas a acompanhavam, mesmo em 1976, cinco anos após ter sido banida e retirada do Brasil. Outra pessoa que se matou tragicamente, sofrendo também as consequências de meses de torturas, foi o frei dominicano Tito de Alencar Lima. Tinha somente 29 anos e estava vivendo na França, banido do Brasil há três anos, mas ainda perseguido pela angústia e pela tragédia pelo que passou quando esteve detido em seu país. Os dois buscaram a libertação através da morte.

Também entre policiais, trabalhadores de profissão extremamente estressante, ariscada e pouco prestigiada, a taxa de suicídio é muito significativa, estimada como sendo seis vezes superior à média nacional.

Há, ainda, o recurso frequente ao suicídio para se livrar de responsabilidades, como fez Hitler, em 1945, e como fazem os jovens norte-americanos que invadem escolas atirando contra colegas e alvejando-se antes de serem presos. Há os que se matam por culpa, os que se matam por não aguentar trações e desamor, os que não conseguem continuar vivendo sem o ser amado, como personificaram Romeu e Julieta.

Outra situação desoladora é a dos índios brasileiros, cuja taxa de suicídio é altíssima, três vezes superior à da população nacional. Nela estão incluídos muitos jovens, deprimidos e revoltados em razão das condições injustas com que são tratados, da falta de perspectivas melhores e da desesperada luta pela manutenção de sua terra e cultura milenares.

Entre os suicídios coletivos massivos, podemos destacar o de Massada, montanha em território hoje de Israel, onde 960 guerreiros e familiares judeus mataram e se mataram para não caírem em mãos do exército romano, no ano de 77. Outro caso muito impressionante foi protagonizado por Jim Jones, um fanático religioso norte americano, fundador do culto Templo dos Povos, sediado em Jonestown, povoado que ele criou na selva da Guiana. Em 1978 Jim Jones levou ao suicídio e ao assassinato 918 pessoas, entre as quais cerca de 300 crianças daquelas famílias.

Também se tentou vergonhosamente disfarçar homicídios como se tivessem sido suicídios, como foi feito com o operário Manuel Fil Filho, em 1976, nas dependências do DOI-Codi paulista, assassinado durante torturas. Vários meses antes também o jornalista Vladimir Herzog havia sido encontrado aparentemente enforcado em sua cela, em outro flagrante e revoltante suicídio forjado. De modo semelhante, em 1962, a atriz Marilyn Monroe foi dada como tendo se matado, embora investigações posteriores tenham mostrado que, de fato, foi assassinada.

São incontáveis as circunstâncias, motivações e características das pessoas envolvidas em casos de suicídios tão distintos como o de Getúlio Vargas, de Judas Iscariotes ou de Nietzsche. Mais não podemos esquecer que a grande maioria dos que virão a ser suicidas é desconhecida, e ainda está entre nós. São pessoas que ainda podem ser assistidas por nossa solidariedade, para que não se encontrem tão sem opções que precisem recorrer à morte como alívio.

Pesquisa e texto: Carla Costa, Elizabeth Sussekind e Paulo Celso Corrêa.

Este catálogo em breve estará disponível no Museu. Também fez parte da doação do artista e a publicação de um catálogo em breve estará disponível no Museu. Além desses itens, Latuff também cedeu um estojo de canetas utilizadas para produzir suas charges, que fará parte do acervo da Museologia.

Local: Palácio do Catete
De terça a domingo, até dia 26 de agosto.
Horário: de 11h às 18h
Realização: Museu da República

Local: Palácio do Catete
Horário: de terça a sexta de 10h às 16h
Sábados, domingos e feriados de 11h às 17h30min
Realização: Museu da República

Local: Palácio do Catete
Horário: de terça a sexta de 10h às 16h
Sábados, domingos e feriados de 11h às 17h30min
Realização: Museu da República

Local: Espaço Educação, Multimídia e Auditório
Horário: de 9h às 18h
Realização: Museu da República

Local: Espaço Educação e Jardim
Horário: 10h às 17h30min
Realização: NAMI/Rede Feminina de Arte Urbana

Local: Auditório
Horário: 15h30min às 17h
Realização: Cia Militantes em Cena/Cláudia Versiani-coordenadora

Local: Espaço Auditório
Horário: 19h30min às 21h30min
Realização: Lúame Cerqueira/Diretor de Projetos Filosofia & Arte

Local: Pátio interno próximo à varanda do Palácio
Horário: 18h às 20h
Realização: Elias Salgado/Diretor da Editora Talu Cultural

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Horário: 10h às 14h
Local: Jardim
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros. Os que surgiram ali e os que ali encontram seu refúgio. Apesar da condição periférica e das brutais carências materiais, do descaço do poder público, o Rio de Janeiro suburbano é lugar de resistências, de misturas e de confrontos de narrativas. A 53ª Jornada Republicana aposta em abrir portas e janelas para as margens do Rio, o Rio às margens, para espelhar algo do seu cotidiano, suas sociabilidades, histórias e culturas.

Local: Sala Multimídia
Horário: 18h às 20h
Realização: Museu da República

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões

Local: Espaço Direção
Horário: 18h30min às 20h30min
Realização: Museu da República

Local: Auditório
Horário: de 9h às 19h
Realização: Sérgio Sorriso – coordenadora do projeto.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Vera Monteiro
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Jardim
Horário: de 12h às 20h
Realização: Carioquíssimos Eventos LTDA

Mãos em Movimento no Parque é uma roda aberta ao público interessado em exercer práticas manuais de crochê e tricô ao ar livre.
Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Coordenação: Dolores Schroeder
Realização: Bordoado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

Suburbano Rio de Janeiro: o direito a existir resistindo. O suburbano carioca vai muito além do que fazem surgir quaisquer mitos do carioquice ou os estereótipos simplificadoros